

AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO NAS CIDADES DE PONTE NOVA, TEIXEIRAS E ERVALIA - MINAS GERAIS¹

Dayara Mayrink Quintino², Josilene Santos Corcini Moreira³,
Luciana Martins Dias⁴, Mariana Mendes Dos Santos Siqueira⁵,
Adriane Jane Franco⁶

Resumo: *A automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos estabelecem uma forma comum de auto atenção à saúde, consistindo no uso de um produto com objetivo de tratar, aliviar sintomas ou doenças percebidas pelo usuário, ou ainda, de promover a saúde, independentemente da prescrição de um profissional. O objetivo geral deste trabalho é descrever o padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica nas cidades de Ponte Nova, Teixeira, e Ervália. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, e trata-se de um estudo transversal, com caráter quantitativo. Foram entrevistadas 100 pessoas em cada uma das cidades nos meses de julho a agosto de 2016. A população total que se automedica nas três cidades foram 271 pessoas. Em relação ao motivo que as levam à automedicação 148 pessoas afirmaram que se tratava de hábitos e costumes dessa prática. Observa-se que apesar das campanhas contra automedicação realizadas por órgãos de saúde não estão sendo efetivas, pois ainda é grande o número de indivíduos que se automedicam e que se trata de uma prática que se tornou costumeira na população.*

Palavras-chave: *Medicamento. Cuidado. Prescrição*

Abstract: *Self-medication and the indiscriminate use of medicines establish a common form of care self-health, consisting of the use of a product for the purpose of treating, alleviating symptoms or diseases perceived by the user, or even to*

¹ Trabalho para Simpósio de Produções Acadêmicas da Univiçosa

² Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: daiaraMpoq@outlook.com

³ Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: josilene_sc@hotmail.com

⁴ Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lumartinslfd@gmail.com

⁵ Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: maryana_ssantos@hotmail.com

⁶ Professora – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: adriane@univicosa.com.br

promote health, regardless of the order of a professional. The aim of this study is to describe the drug consumption pattern without prescription in the cities of Ponte Nova, Teixeira, and Ervália. Data collection was conducted through questionnaires, and it is a cross-sectional study, with quantitative approach. They interviewed 100 people in each of the cities in July and August 2016. The total population that automedica in the three cities were 271 people. Regarding the reason leading self-medication 148 people said that it was manners and customs of this practice. It is observed that despite campaigns against self-medication made by health agencies are not effective, it is still a large number of individuals who self-medicate and that it is a practice that has become customary in the population.

Keywords: *Self-medication. Health. Hazard.*

Introdução

A automedicação e o uso indiscriminado de medicações estabelecem uma forma comum de auto atenção à saúde, consistindo no uso de um produto com objetivo de tratar, aliviar sintomas ou doenças percebidas pelo usuário, ou ainda, de promover a saúde, independentemente da prescrição de um profissional. Pode ser considerada, portanto, como uma maneira de não adesão às orientações médicas e da equipe de saúde (PENNA *et al.*, 2004).

O amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhada do desconhecimento dos malefícios que pode causar, é apontado como uma das causas destes constituírem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país (LESSA e BOCHNER, 2008).

Os índices de automedicação são elevados e isso representa um risco para a população. A automedicação inadequada pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, problema a ser prevenido. Certamente a qualidade da oferta de medicamentos e a eficiência do trabalho das várias instâncias que controlam este mercado também exercem papel de grande relevância nos riscos implícitos na automedicação (SOUZA *et al.*, 2008).

Devido ao elevado número de pessoas que praticam a automedicação e as consequências dessa prática serem danosas à saúde de quem pratica, além do fato das consequências levarem a mais gastos no tratamento pelo sistema de saúde, justifica-se analisar as principais causas que levam à prática da automedicação e o conhecimento dos principais medicamentos utilizados, no intuito de promover a conscientização sobre os riscos desse hábito. Portanto, o objetivo foi o de avaliar aspectos relacionados à automedicação das populações de Ponte Nova, Teixeira, Ervália – Minas Gerais.

Material e Métodos

Este é um estudo transversal, com caráter quantitativo, realizado nas cidades de Ponte Nova, Teixeira, Ervália na Zona da mata do estado de Minas Gerais. Onde foram entrevistadas 100 pessoas de cada cidade acima dos 18 anos, o que representa 95% de fidedignidade, em cada uma das cidades, valor calculado em relação à população de cada uma delas, sendo que este dado foi obtido a partir do último censo do IBGE. Os participantes foram abordados em locais de maior concentração nas cidades, praça e feiras livres. Os dados foram coletados mediante aplicação de questionário e após assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da União de Ensino Superior de Viçosa – Univiçosa e aprovado sob o número de protocolo nº 215/2016-I

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas um total de 300 pessoas, sendo que na Figura 1 é possível observar o número dos que se automedicam em cada uma das cidades do estudo.

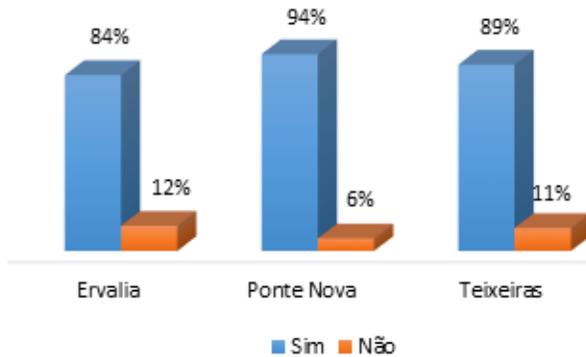


Figura 1: Porcentagem de indivíduos que se automedicam nas cidades avaliadas

Nas três cidades há um alto número de indivíduos que praticam a automedicação, comparando com os estudos de Canindé et al. (2012) no qual dos 201 entrevistados na cidade de Conceição do Coité – BA, representando 92% de indivíduos que se automedicam, podemos observar que os índices são semelhantes, ou seja, as cidades apresentadas, todas possuem altos índices de automedicação.

Quando os entrevistados foram questionados sobre o que os levou a se automedicar, a maioria afirmou ser por hábito ou por costume que realizam essa prática, como pode ser observado nos dados apresentados na figura 2.

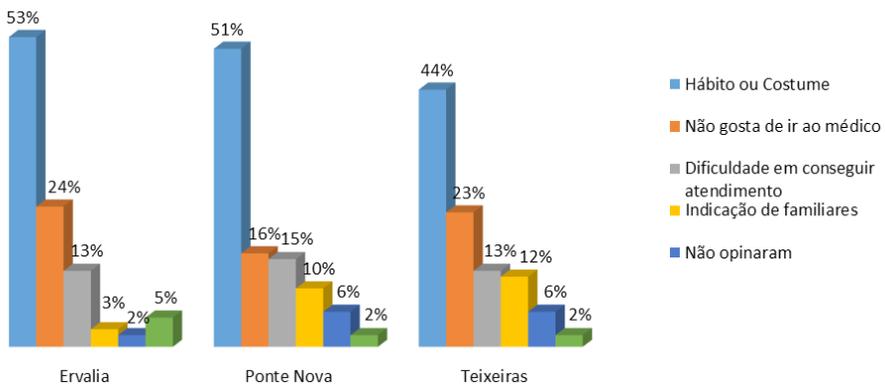


Figura 2. Motivos pelos quais as pessoas se automedicam.

Nas três cidades do estudo, há um alto índice de automedicação, sendo que em sua grande maioria o principal motivo alegado pelos entrevistados é o de que já possuem hábito ou costume de realizar essa prática, sendo que outro motivo que chama a atenção é o fato dos entrevistados alegarem não gostar de ir ao médico.

Comparando os resultados obtidos com o estudo do Vitor et al. (2008), em que o autor encontrou que a maioria dos seus entrevistados, que foi de 57,14 %, afirmaram que a automedicação era um hábito ou costume, pois já tinham experiência com medicamento. Este valor foi semelhante aos valores encontrados na cidade de Ervália e Ponte Nova, e apesar de diferir do valor da cidade de Ervália, ainda assim, o valor encontrado nessa última cidade pode ser considerado também um valor expressivo e que se destaca entre os demais.

Ainda no estudo de Vitor et al. (2008) os autores encontraram que aversão em buscar auxílio médico foi de apenas 5,4 %, enquanto neste estudo as cidades apresentaram valores superiores como 24 % em Ervália, 16 % em Ponte Nova e 23 % em Teixeira.

O costume ou hábito de se automedicar é algo cultural na nossa sociedade brasileira. Provavelmente isso se deve ao fato de que os serviços de saúde não conseguem atender a demanda da população, que carece de um melhor atendimento e que este seja de qualidade. Outro fator que pode contribuir com essa cultura é o fato de que no Brasil não existe um controle na abertura de novos estabelecimentos farmacêuticos, então, há uma grande quantidade de farmácias e drogarias que estão sempre ao alcance quando se precisa de um medicamento. Mas o principal fator é que o profissional farmacêutico muitas vezes não está presente no seu local de trabalho, realizando assim a atividade estipulada de responsabilidade técnica. É o farmacêutico o profissional imprescindível para minimizar a cultura da automedicação no país, auxiliando as campanhas dos órgãos de saúde e conselho de classe, além de atuar efetivamente no atendimento e esclarecimento à população dos riscos da automedicação.

Conclusão

A porcentagem foi elevada e podemos concluir com os resultados que o costume é um dos fatores que mais contribuiu para a automedicação, sendo um fator cultural por isso seria muito importante adotar medidas nas cidades como palestras para que a população esteja ciente do risco que estão correndo ao fazerem automedicação.

Referências Bibliográficas

CANINDÉ, A., ARAUJO, A.P., MARTINS, C.K., PIEDADE, F., SILVA, L., COUTINHO, R., MUNIZ, T., ARAUJO, V. Avaliação da Automedicação na Cidade de Conceição do Coité, BA. 2012. 31 f. Projeto de pesquisa (Bioestatística, Educação em Saúde e Epidemiologia). Faculdade Nobre de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia. Disponível em: <<http://www.calilanoticias.com/wp-content/uploads/2012/12/PROJETO-ESCRITO-SOBRE-AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O-1-12.pdf>> Acesso em: 01 set 2016.

LESSA, M.A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. *Revista Bras. Epidemiol*, São Paulo, v.11: n. 4, p. 660–674, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 ago. 2016.

PENNA, A.B., BORGES, C.C., BATISTA, R.D., SIQUEIRA, M. C. I. Análise da Prática da Automedicação em Universitários do Campus Magnus. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude20.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

SOUZA, H. W. O. S.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. Revista Eletrônica de Farmácia. v. 5, n. 1, p. 67-72, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/viewFile/4616/3938>>. Acesso em: 01 set 2016

VITOR, R.S., LOPES, C.P., HONÓRIO SAMPAIO MENEZES, H.S., KERKHOFT, C.E. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. P. 737-734, Abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000700024&lng=en&nrn=iso>. Acesso em: 01 set. 2016.